Microssistemas da Acupuntura: Teorias, Relações e Aplicações

Dr. Reginaldo de Carvalho Silva Filho, FT, Ac
Fisioterapeuta, Doutorando da Medicina Interna pela UNIFESP – EPM
Pesquisador Chefe do Centro Avançado de Pesquisas em Ciências Orientais
Acupunturista e Terapeuta Oriental com estudos avançados na China
Membro ativo da Society for Acupuncture Research
Diretor Geral da EBRAMEC - Escola Brasileira de Medicina Chinesa

Apresentação

Dr. Ralph Alan Dale foi o primeiro da utilizar o termo micro-acupuntura, tendo já em 1975 apresentado uma diferenciação entre esta e a acupuntura sistêmica.
"devemos diferenciar dois tipos de sistemas de acupuntura: 1 o sistema clássico com pontos e Canais distribuídos por toda a superfície do corpo e; 2 qualquer sistema em que uma parte definitiva do corpo, como orelha, manifesta reflexos para todos Canais principais e Órgãos do corpo"
Desta forma, Dr. Alan também foi o primeiro a utilizar termos que são empregados hoje na sua forma original ou ligeiramente alterados como:

Macro-Acupuntura	Acupuntura Sistêmica
Micro-Acupuntura	Acupuntura em Microssistemas

Princípios

1- Há um sistema de micro-acupuntura em cada parte do corpo
2- Todos os sistemas de micro-acupuntura são uma réplica holográfica de nossa anatomia
3- Todos os sistemas de micro-acupuntura estão intimamente relacionados com o sistema tradicional de macro-acupuntura sistêmica e pode ser utilizado para manipular, equilibrar, o todo.
4- Todos os pontos da macro e da micro-acupuntura possuem padrões bidirecionais, apresentando reflexos víscero-cutâneos e cutâneo-viscerais.
5- Embora alguns sistemas da micro-acupuntura tenham sido limitados ao diagnóstico na prática, é hipotetizado que todos tenham potencial de realizar as seis funções dos pontos macro:

- Diagnóstico
- Alívio da dor
- Analgesia
- Tratamento sistêmico, de Canal ou de Órgão
- Tratamento de vícios
- Suporte geral e específico ao sistema imunológico

6- Todos os pontos da micro-acupuntura, assim como seus primos da macro-acupuntura, são caracterizados por uma impedância elétrica relativamente menor.
7- Todos os sistemas de micro-acupuntura não são simplesmente uma junção de pontos holográficos de baixa impedância, mas são expressões de micro-canais que, por sua vez, são projeções holográficas dos macro-Canais regulares.
8- A micro-acupuntura não é somente útil para o terapeuta, mas também para o paciente.
9- Na prática clínica, a micro-acupuntura pode ser integrada à macro-acupuntura de quatro formas:

- Simultaneamente
- Sucessivamente
- Alternativamente
- Alternadamente

10- A integridade holográfica não apenas define nossos corpos, mas expressa a realidade de nosso universo e de cada uma e todas as suas partes.

Teorias Fundamentais

Holograma

Os hologramas são imagens em três dimensões, como os coloridos emblemas de segurança nos cartões de crédito e nas embalagens de CD.

A tridimensionalidade destas imagens não é a única característica importante dos hologramas.

Se o holograma de uma rosa é cortado na metade e então iluminado por um laser, em cada metade ainda será encontrada uma imagem da rosa inteira.

E mesmo que seja novamente dividida cada parte do filme sempre apresentará uma menor, mas ainda intacta versão da imagem original.

Holograma é um de registro ou apresentação de uma imagem em três dimensões. O nome holograma derivado de holografia, vem do grego *holos* (todo, inteiro) e *graphos* (sinal, escrita).

Os hologramas possuem uma característica única: **cada parte deles possui a informação do todo.**

Assim, um pequeno pedaço de um holograma terá informações de toda a imagem do mesmo holograma completo.

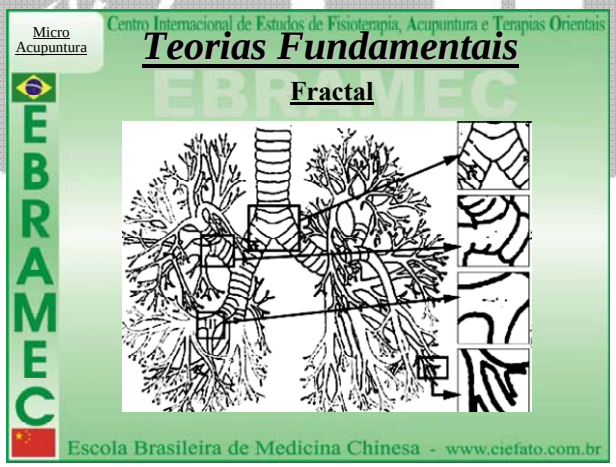
Este conceito de registro "total", no qual cada parte possui informações do todo, é utilizado em outras áreas, como na Neurologia, na Neurofisiologia e na Neuropsicologia, para explicar como o cérebro armazena as informações ou como nossa memória funciona.

O termo Holograma está cada vez mais presente nos textos relacionados com microssistemas, sendo especialmente encontrado naqueles textos referentes à prática da Acupuntura do Segundo Metacarpo

Fractal

Um fractal é um objeto geométrico que pode ser dividido em partes, cada uma das quais semelhante ao objeto original.

Diz-se que os fractais têm infinitos detalhes, são geralmente autossimilares e independem de escala. Em muitos casos um fractal pode ser gerado por um padrão repetido, tipicamente um processo recorrente ou iterativo.



O médido russo Vadim Bouevitch afirma que:

“Os microssistemas da acupuntura são uma das manifestações da fractalização - o princípio universal da própria organização da natureza - sendo que o número possível de microssistemas é ilimitado.

A resolução de um microssistema e sua influência sobre o organismo, depende do local de sua projeção sobre a superfície da pele, mucosa e periósteo. A influência é mais efetiva em pontos dos Canais clássicos da acupuntura.”

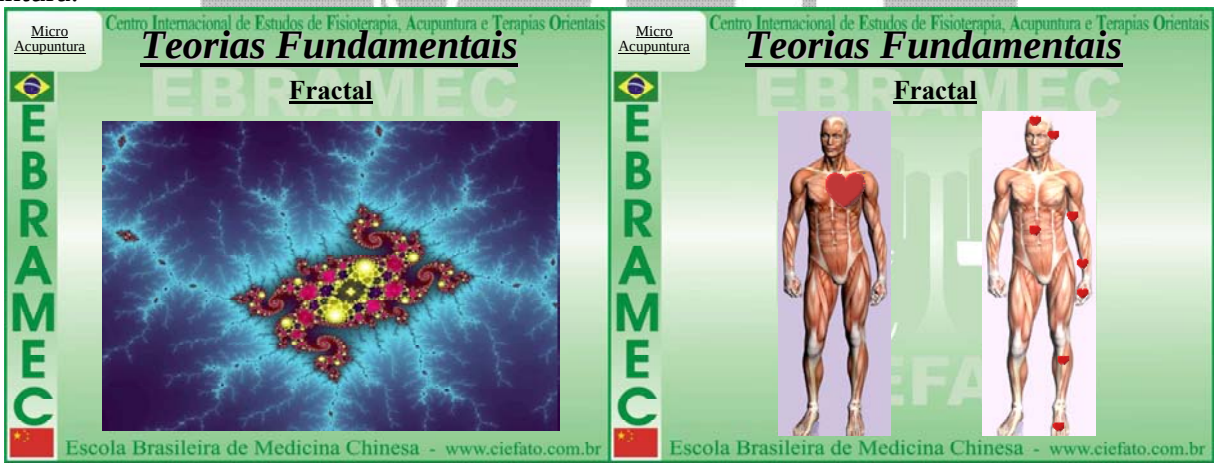
Os fractais podem ser classificados de acordo com sua autossimilaridade, que é a semelhança exata ou aproximada de uma parte em relação ao seu todo, em três tipos:

Autossimilaridade exata: é a forma em que a autossimilaridade é mais marcante, evidente. O fractal é idêntico em diferentes escalas. Fractais gerados por sistemas de funções iterativas geralmente apresentam uma autossimilaridade exata.

Quase-autossimilaridade: é uma forma mais solta de autossimilaridade. O fractal aparenta ser aproximadamente idêntico em escalas diferentes. Fractais quase-autossimilares contém pequenas cópias do fractal inteiro de maneira distorcida ou degenerada. Fractais definidos por relações de recorrência são geralmente quase-autossimilares, mas não exatamente autossimilares.

Autossimilaridade estatística: é a forma menos evidente de autossimilaridade. O fractal possui medidas númericas ou estatísticas que são preservadas em diferentes escalas. As definições de fractais geralmente implicam alguma forma de autossimilaridade estatística Fractais aleatórios são exemplos de fractais que possuem autossimilaridade estatística.

Bouevitch faz um comparativo entre o sistema de Canais e Colaterais da acupuntura, representado por uma grande figura central, com diversas outras figuras absolutamente idênticas na forma e conteúdo em torno da primeira, mas em menor dimensão, representando os inúmeros microssistemas de acupuntura.



ECIWO

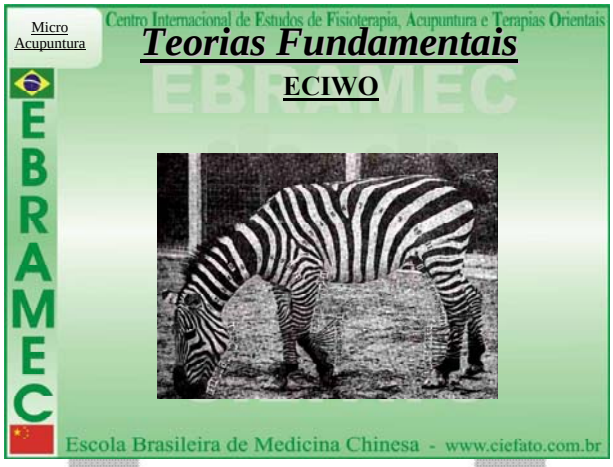
Foi por volta do ano de 1973 o Dr. Zhang Ying Qing desenvolveu um método terapêutico revolucionário que foi a Acupuntura ECIWO cuja base vem a ser a estimulação de pontos específicos de acupuntura na região radial do segundo metacarpo, sendo que esta técnica também pode ser denominada de terapia e diagnóstico bio-holográfico.

De um modo muito simplificado temos que de acordo com esta teoria celular, qualquer organismo pluricelular nada mais é que um mosaico de células vivas, sendo que graças à especialização das espécies, estas células perdem o potencial embriológico, porém não perdem um potencial importante para a auto cura, o potencial de regeneração, que pode estar presente em diferentes graus de atuação, podendo ser estimulados, como fazemos através da acupuntura, por exemplo.

Esta teoria ainda lembra que no período embrionário, cada uma das células possuem uma potencialidade inerente para se tornar um ser completo.

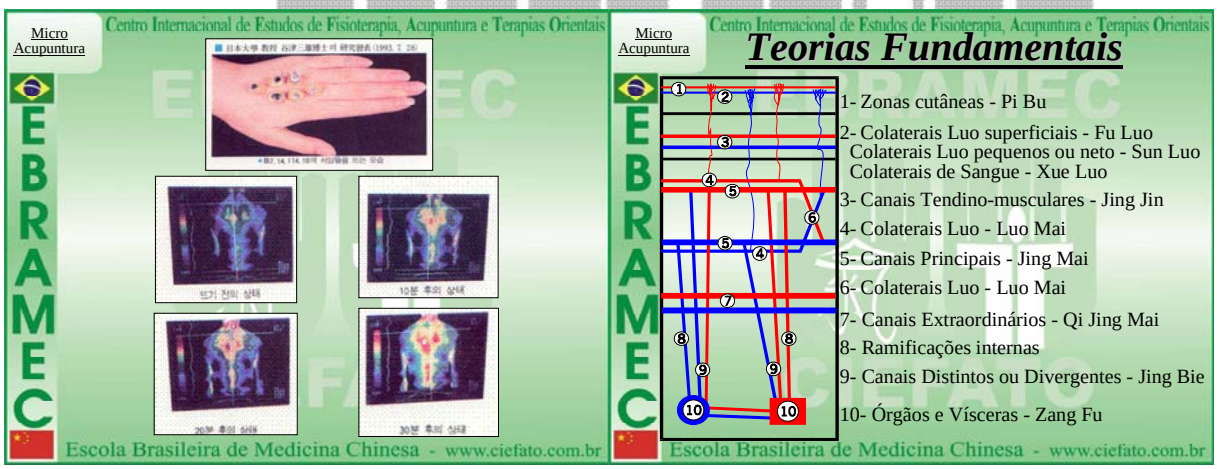
Assim, mesmo com todo o desenvolvimento, cada uma das partes do corpo com suas células próprias, possui relações relativamente definidas com qualquer outra parte do corpo.

Sendo que um grande microssistema pode ser mais tarde subdividido em microssistemas memores e este subdivididos até chegarmos a uma única célula.



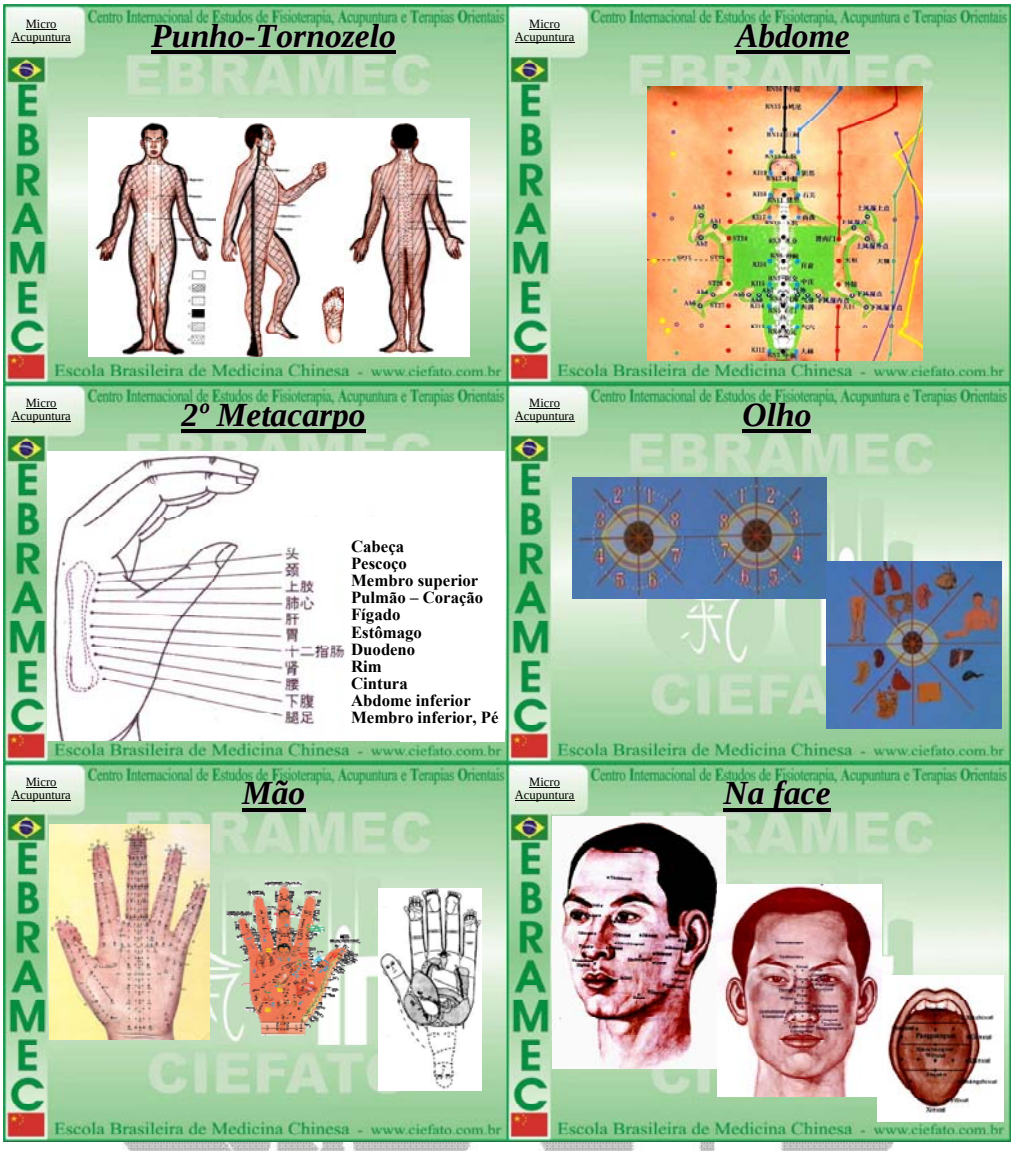
Revisão

Mais uma vez cabe ressaltar uma informação importante que afirma que todos os pontos de microssistemas são padrões bidirecionais; são reflexos orgânico-cutâneos e cutâneo-orgânicos.
O reflexo orgânico-cutâneo é um indicador diagnóstico quando o paciente tem sensibilidade no local.
O reflexo cutâneo-orgânico, ao contrário, é um gatilho que dispara o efeito terapêutico.



Mediante tudo o que foi exposto, é possível perceber que as possibilidades de microssistemas são, virtualmente, infinitas.

No entanto, há alguns que são mais difundidos e já estão consagrados na prática clínica diária da acupuntura.



Aplicações

Ponto vivo

Na prática da acupuntura através dos microssistemas, o praticante deve estar extremamente atento à busca do ponto mais adequado para o estímulo.

Este ponto mais adequado os japoneses chamam de ponto vivo, o ponto que produz uma reação à palpação, capaz de produzir importantes efeitos terapêuticos mesmo com um mínimo estímulo.

Jochen Gleditsch de Munique na Alemanha descreve uma abordagem terapêutica nomeada por ele como “Very Point” Technique, ou Técnica do Ponto Verdadeiro.

O princípio básico desta técnica, e que poderia ser empregado em praticamente todos os microssistemas, é empregar uma agulha de acupuntura curta e extremamente fina para suave e repetidamente tocar ao redor da região onde se busca o ponto ideal para tratamento.

Jochen Gleditsch criou este método quando de suas investigações para o desenvolvimento do que ficou conhecimento como acupuntura oral.

O que são os pontos de microssistemas?

Os pontos de microssistemas são ZONAS específicas distribuídas na superfície do pavilhão auricular, que refletem fielmente a atividade funcional de todo o corpo humano.

Podendo ser empregados tanto para a avaliação quanto para o tratamento de alterações no corpo do paciente.

Na prática da micro-acupuntura, alguns são os possíveis e mais empregados métodos de estímulo:

- Agulha sistêmica;
- Agulha de pressão (auricular);
- Agulha intradérmica;
- Agulha dérmica;
- Sangria;
- Sementes (*semen vaccaria*, ...);
- Esferas (outro, prata, cristal, aço, magneto...);
- Massagem;
- Aparelhos;
- Outros...